

ANTÓNIO CÂNDIDO RIBEIRO DA COSTA (1850-1922)



A abstenção eleitoral é cada vez mais importante pelo número e pela qualidade dos que se abstêm. Os costumes públicos descem, baixam a olhos vistos. O desalento e a indiferença invadem e vencem quase toda a gente... (Discurso de António Cândido, em 29 de Agosto de 1887, no Ateneu Comercial do Porto, anunciando o programa da Vida Nova)

- ◆ Padre, professor de direito e ministro da monarquia constitucional. Larga as tarefas universitárias e prefere o *cursus honorum* de uma brilhante carreira política, parlamentar e governamental. Eleito deputado pela primeira vez como progressista em Outubro de 1879.
- ◆ Estreia-se parlamentarmente em 17 de Fevereiro de 1880, com o célebre discurso da *Vida Nova*, em nome de mais liberdade. Nessa década de 1880 firma-se pela eloquência, sendo conhecido como *a águia do Marão*.
- ◆ Contudo, em 1885, já diz aceitar uma solução ditatorial provisória, destacando-se do enquadramento lucianista. Ministro do reino de João Crisóstomo de 14 de Outubro de 1890 a 25 de Maio de 1891. Regressa ao seio dos progressistas em 8 de Junho de 1894.
- ◆ Declara-se *relativista em filosofia*. Autor de uma tese de doutoramento sobre o problema eleitoral de 1878, talvez tenha produzido um dos primeiros trabalhos portugueses retintamente politológicos, durante quase um século perdido na poeira das bibliotecas e sem qualquer efeito criador de uma escola ou de uma corrente de pensamento

- *Princípios e Questões de Filosofia Política*, 2 vols.: I-*Condições Científicas do Direito de Suffragio*, 1878; II-*Lista Multipla e Voto Uninominal*, 1881.
- *Discursos Parlamentares. 1880-1885*, Porto, 1894.

☞ Cabral, António, *A Águia do Marão*, Lisboa, 194; Ferrão, António, *António Cândido como Pensador*, Coimbra, 1924.